

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

IMACULADA CONCEIÇÃO

É dia de alegre festa, para todos os católicos, o dia 8 de Dezembro.

Foi nesse dia que um grande Pontífice—Pio IX—em 1854, falando *ex-cathedra* definiu o dogma da Imaculada Conceição da Bemaventurada Virgem.

Foi proclamada esta verdade de fé, ficando desde então não só dogma *quo ad se*, mas também *quo ad nos*, diante duma assembleia de príncipes, de bispos, de diplomatas, de militares e de povo imenso, que, numa ovacão estrepitosa como o bramir do oceano, aplaudiu a definição do Supremo Hierarca da Igreja.

Ficou desde então Mariasendo verdadeiramente Imaculada: 300 milhões de católicos haviam falado pela boca do glorioso e imortal Pontífice.

Em Portugal, país de crentes e de heróis, foi sempre venerada a Imaculabilidade de Maria.

Dentre os muitíssimos testemunhos que a nossa História arquiva, em seus fastos de ouro, mencionaremos um D. João IV, elegendo-a Padroeira desta nacionalidade, ordenando que a corôa real deixasse de assentar em sua frente, para que só a Senhora da Conceição fôsse a Rainha de Portugal, promovendo que as Sés Catedrais e a Universidade de Coimbra jurassem defender até à efusão do sangue este glorioso privilégio de Maria...

Mencionaremos um D. João V, criando a Academia Real da História sob os auspícios de Maria Imaculada...

Mencionaremos um D. João VI, criando a Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, em memória e como perpétua recordação dos triunfos que as nossas tropas alcançaram sobre as invasões francêsas...

Mencionaremos um Afonso V que, em Alcaer Seguer consagrou uma mesquita que lá en-

controu a Nossa Senhora da Conceição...

Mencionaremos... os corações de todos os portugueses, que sempre palpitarão enternecidamente pelas glórias de Maria, entre as quais as da Imaculada Conceição, que convinha à sua dignidade altíssima, fulge com brilho desusado, anciando pela sua decisão dogmática.

Hoje acabaram as discussões nas escolas: em 1854, *Roma locuta est*.

E quatro anos depois, em 1858, nas margens do Gave, na diocese de Tarbes, em Lourdes, a própria Virgem Santíssima quiz confirmar este privilégio seu e esta definição da Igreja, quando disse à bemaventurada Bernadette de Soubirous, mãos erguidas e olhos postos no ceu: *Eu sou a Imaculada Conceição*.

No dia 8 de dezembro, genuflectamos todos, diante dos altares da Virgem, perfumados de flores, venerando-a como Salomão a viu, envolta em nuvens de arminho, cerca da de estrêlas e constelada de soes, e resemos-lhe com fervor pelas necessidades da nossa Pátria querida, que tantas são elas e pelas misérias nossas, que do seu auxilio e da sua protecção tanto carecem.

E peçamos ao ceu para que às suas glórias dogmaticamente definidas—a Deiparidade, a Virgindade e a Imaculada Conceição—o concílio do Vaticano, no próximo ano, acrescente mais duas—à sua Assunção ao ceu, e a sua acção Medianeira entre Deus e os homens.

Salvè, nobre Padroeira... enquanto houver portugueses, tu serás o seu amor!

Salva-nos, com a tua

protecção, abençoa-nos, com uma benção especial, neste dia glorioso, benção de Mãe amantíssima, e não consintas que a impiedade leve nos corações dos portugueses, infiltrando-lhes, as maiores desditas.

Salva-nos, abençoa-nos, vale-nos e protege-nos, Sois nossa Mãe—*monstrate esse matrem*—e Mãe Imaculada—*Regina sine macula concepta*—E nós somos teus filhos, ao teu coração maternal carinhosamente aconchegados, filialmente ajoe-



lhados... Somos filhos de Maria,—Mãe puríssima e Imaculada.

Nela confiemos—*spes... in die afflictionis*.

SALVÉ! RAINHA...

Salvé! Mãe de misericórdia, Vida, Doçura, Esperança nossa...

Salvé! a vós bradamos... os que creem e pela fé afirmam a Vossa Conceição Imaculada!

Salvé! repetem em voz unida e forte, as gerações de todos os seculos: Bemdita sois entre todas as mulheres e bemdito é o fructo do Vosso ventre—Jesus!

Salvé! cantam os filhos vossos, de joelhos postados a vossos pés...

Salvé! Rainha!... grita todo o portuguez que sabe compreender-vos e grita a nossa História quando regista os imortais feitos dos seus soldados e dos seus navegadores!

Salvé! diz o artista quando acaba de transportar à tela a vossa effigie ou de cinzelar no marmore a Vossa imagem de candura e de belesa.

«Salvé! Rainha, mãe de

Misericórdia, Vida, Doçura, Esperança nossa...»—são as gerações, a Igreja, as Artes, é tudo que os olhos veem e o que o coração sente, quem assim vos saúda...

Tambem os que aqui trabalham guiados pela Igreja, de que Sois Mãe, guiados pela Fé e pelos Mandamentos, Vos saúdam, bradando:

Salvé! Rainha e Mãe dos Portuguezes!...

E porque não haviam de todos saudar-Vos?

Ao aproximar-se a tempestade, no alto dos mares, à Virgem recorre o desacompanhado mareante quando, isolado da terra, apenas vê o céu e o mar...

A Virgem todos recorrem, todos suplicam, todos rezam...

Senhora das Dores, dos Aflitos, das Necessidades, da Guia, dos Martires, da Boa-Viagem, das Angustias, do Amparo, da Victoria, da Agonia, da Graça, dos Milagres... são tantos os titulos porque Ela é evocada, que todos eles bem dizem da sua Magestade, do seu poder e bondade...

Devem-Lhe os portuguezes esta Pátria tão linda, toda a grandesa épica que rodeia o nome sempre querido de Portugal.

Foi Ela a companheira amiga dos que fizeram a conquista da terra portuguesa; dos que sulcaram os mares e abriram nele caminho para todos os

continentes; dos que venceram batalhas; dos que estenderam no mundo a civilização cristã; dos que deixaram em toda a parte tantos padroes a atestar o esforço herculeo desta raça que pela Fé e pela Patria luctou e venceu!

Portugal—este Portugal tão lindo das ermidinhas caídas de branco a coroarem os montes; dos suntuosos mosteiros em que se ufana a Arte; das rendilhadas catedrais em que vive a sublimidade da Arquitectura; dos nichos que nos espreitam da margem dos caminhos; das montanhas escarpadas que tão alto sobem, das planicies e das praias doiradas de sol e dos campos banhados de luz... todo este Portugal maravilhoso canta, desde o verso do Poeta ao murmuro suave das aguas, em hinos de Fé e canções tecidas de alegria, o nome suave de Maria!

É que Portugal é a terra que Santa Maria tem bafejado com benções, que ela tem protegido com Amôr!

Olhemos a ermidinha do Restelo, como ela lembra a protecção da Virgem! Como o mosteiro de Santa Maria da Victoria testemunha o que esta Patria deve à sua Padroeira!

Tudo são votos de agradecimento, tudo diz que o altar da Virgem, em Portugal, foi erguido no coração dos nossos Heróis, dos nossos Santos, dos nossos reis—de todo o povo...

Cada cantinho da nossa terra, por onde quer que passe o pensamento humano, lá está a imagem da Virgem velando... e perto dEla o povo, rezando...

É que a Virgem tem culto nacional neste paiz. Decretou-o o povo e é o povo quem o mantém...

É por isso que o 8 de Dezembro é data de gala em Portugal.

Comemoração festiva da definição do Dogma da Conceição Imaculada de Maria, a que Portugal inteiro se associa pelo coração e pela oração;—a que o povo se associa rezando; a que se associa a Historia, reconhecendo-a como Padroeira e Rainha de Portugal

Anda seu nome cantado em todas as linguas e Sua vida biografada em orações.

Evoca-a na *Avè-Maria* a criancinha que começa a rezar; recordam-na os sinos das igrejas ao toque do *Angelus*; suplicam-Lhe todas as bocas, na *Ladainha*; e desde o estabulo de Belem até ao ultimo dos seculos, toças as gerações A proclamam Bem-aventurada.

Quem ha que Lhe não deva uma graça?

Consulte-se a consciencia e deixe-se que fale livremente o coração: ninguem ha, afirmamos, que, vendo-se em frente da Virgem, Lhe não diga palavras de gratidão e de carinho!

Basta olha-La atentamente, para se notar na sua imagem, no olhar e nos labios, o sorriso meigo da Mãe.

...É que ela, Mãe de Deus, roga por todos nós, pecadores...

Santa Maria de Portugal, é assim que Lhe chamamos, por que seu nome anda ligado a esta nossa raça de heróis e de santos; de prosadores e de poetas; de navegadores e de batalhadores.

Toda a terra portuguesa é sua, por direito de conquista.

E se um dia Portugal deixar de A reconhecer por padroeira, é certo que entre os portuguezes de hoje, herdeiros de passado tão belo, nem um só teria ficado que se Lhe confessasse Filho e Vassalo!

...O sempre Virgem Maria, Santa Mãe de Deus, roga por esta Patria, que é vossa

Mário Silveira

ADIVINHA POPULAR

Larada, larada
Que vai pela estrada
Não fia nem tece
E toda a gente veste,

Decifração da ultima publicadã:—Nozes.

Centro Católico; Sua feição estrutural

Uma polémica vista do relance Centro-amalgama, ... apócrifo, ideado pela ÉPOCA e consórcios políticos. Centro autêntico, com as NOVIDADES, o Episcopado português, a voz da Igreja decente

Após o magistral estudo crítico das Novidades sobre o falado artigo da Época «vinte e oito anos de luta» referente ao 1640, este último jornal, pela pena do seu ilustre director, veio honrosamente declarar que não perfilhava os «comentários (do Dia) que não foram transcritos nem analisados, porque, disse, dêles discordávamos». Equivalia isso a dizer-se discordante da hipótese de que, por paridade com 1640, pode ser legítima a revolta ou revolução interna contra «o poder de facto ou usurpação, ... mesmo quando o Papado e o Episcopado têm contrariado (?) as aspirações nacionais»; — pois tais eram, em substância, os comentários do «Dia», aliás mui transparentes no citado artigo «vinte e oito anos de luta».

Esta confessada discordância, sem dúvida honrosa, vinda a lume a 4-XI, era a retirada

Mas era necessário salvar a... honra do convento. Por isso a 10, cobrindo a retirada, surge na Época A. de F., ou seja o sr. dr. Domingos Pinto Coelho a levantar guerrilhas, doutra trincheira, assediando baterias contra...

Contra quem? — Não já abertamente contra o Papado e o Episcopado, mas contra algumas personagens do Centro

E em que campo? qual o objecto do pleito? — A interpretação daquela célebre base 1.ª do Centro Católico, remodelação de novembro de 1919, aprovada com prévio assentimento dos bispos portugueses.

Res assim essa base 1.ª: «O Centro Católico respeita os poderes constituídos do Estado e para melhor realisar as suas aspirações de progresso moral e económico, abstém-se de quaisquer manifestações ou acção sobre formas de governo».

Ora esta abstenção, tão vivamente recomendada e aconselhada, nas actuais circunstâncias, aos católicos organizados no Centro, até que ponto deverá coarctar-lhes a liberdade de acção e manifestação política?

That is the question.

A tese, ou antes, a doutrina propugnada, nos seus órgãos officiais e officiosos, pela alta direcção do Centro e... pelas competentes autoridades da Igreja (vamos vê-lo) é: A abstenção entende-se não só quando os católicos actuam dentro do Centro e agremiações católicas mas também quando agem fóra dessas agremiações; pelo que os monárquicos ou outros políticos militantes com filiações partidárias nunca podem, por disposição básica, fazer parte de cargos de direcção do Centro, e mesmo como cooperadores e não como efectivos.

Ao contrário a pretensa tese ou opinião de A. de F. e da Época, com o cortejo oportunista dalguns jornais monárquicos, é: A abstenção entende-se só quando os católicos políticos actuam dentro do Centro ou agremiações católicas. Eis o que estes preopinantes, com uma pertinácia digna de melhor sorte, tentam inculcar; e, o que é mais, acobertadas sob o passado glorioso do ilustre director da Época, todos se esfalfam em fazer crêr pue as tais personagens do Centro exorbitam, abusam e comprometem, enquanto que eles, os censores é que estão dentro da letra e espírito dos documentos pontifícios e episcopais, d'harmonia com a boa razão e no fiel cumprimento dos interesses religiosos e patrióticos

E será assim? Não, como veremos.

A encíclica de Bento XV, de Dezembro de 1919, ensinando que «a Igreja não está dependente de agrupamentos nem deve estar ao serviço de partidos políticos»; que os católicos obedecem de boa fé ao poder civil como ele agira se acha constituido e aceitem sem repugnância os cargos públicos a que sejam chamados ou lhes forem oferecidos, porque assim o exige o bem da Religião e da Pátria: — ordena aos bispos e ao clero que instem persistentemente com os fieis para que, como filhos da Igreja que é superior a questões e facções partidárias, unam todos os seus esforços para defesa dos seus direitos, que assim é que eles podem promover o progresso e prosperidade da sua pátria.

A 4-II-920 vem a carta colectiva do episcopado português a S. Santidade, onde se declara que, em concordância com o objectivo pontifício, já tinha sido organizado o Centro Católico; e innumera as bases da sua remodelação de nov. de 1919, aprovadas com assentimento dos mesmos bispos, e entre as quais a célebre base 1.ª que impõe a discutida abstenção de actividade e manifestação política contra formas de governo.

Ora seria real, séria a valer, leal, uma abstenção-d'hostilidade política, se fosse uma abstenção a meias como quer A. de F. & C.ª, aqui sim (na agremiação católica), ali não (fora da agremiação), agora sim, logo não, to be or not to be...?

Mais: A actividade política (não abstenção) contra a forma do governo exercida, por hipótese fóra da agremiação católica, teria que visar principalmente um destes 2 fins: — ou destruir a forma do g. por meios violentos e isso é vedado aos católicos por doutrina e praxe tradicional, ou por meios legais (plebiscito, sufrágio...?). Eliminado pois o 1.º termo da disjuntiva, resta o 2.º que por sua vez se tinha de resolver nestas disjuntivas: ou o católico político, agindo fóra, e fazia em convergência com a direcção do Centro, ou em divergência. Se em divergência, claro que prejudicava a acção do Centro, a eficiência eleitoral católica e contrariava as recomendações da Igreja. Se em convergência, então... bisantinice seria esta assanhada disputa de A. de F. etc. Mas que? convergência? — Um impossível práctico. Constituido o Centro por elementos de opiniões políticas discordes e até contrárias e agindo cada um, fóra, segundo a sua opinião, era lá possível haver em cada um convergência de acção com a direcção do Centro?!

Diz A. de F. que, dada a colisão entre o dever ou interesse religioso e político, prevaleceria aquele. Mas quem seria o juiz dessa colisão: a direcção do Centro, apolítico, com o actual, sob a superintendencia da Igreja? De certo não; porque a este atira A. de F. ...

Então quem? a opinião particular de cada elemento ou aglomerado de elementos do Centro-amalgama? Mas isso dava a confusão, a dissolução... zero. Mas rematemos.

Poderá a opinião dos sectários de A. de F. acolher-se dentro das dobras dos documentos pontifícios e episcopais, como pretendem?

Não; podemos insistir.

A de F. confessa (Época, 10-11-924) que divergência... com alguns personagens do Centro não conhece outra senão aquela sobre que haverá 3 anos escreveu uns 2 ou 3 artigos. E esclarece a seguir que era a divergência d'interpretação, de que aqui nós estamos ocupando.

Pois bem. A 29-9-1923 vem a Pastoral Colectiva, precisamente para pôr termo a essas divergências, e nela todos os bispos de-

BICHAS DE RABIA

(A' TIA ZEFA)

O amigo doutor Pestana Mais pequeno, por ser Junior, Sai-se um homem d'uma cana, Mesmo um ministro de truz, Pois que, da posse no ato, Fez p'ra lá tal spalhafato! Disse tais cousas!... Jesus!!!

Ao Parla-nto, coitado. Se o não deixar trabalhar, Promete, com ar irado E sem mostras de receio, Que, sem dó nem piedade, Tauto nele malhar ha-de Que o racha de meio a meio!

—«Quanto ao cambio, ele trovêja, Se se não se acentuar Melhoria que se vêja, Dou-lhe um ar da minha graça... Dê o pau por onde dêr, Eu sei bem o que farei, Ha-de pagá-las a praça!

E indo por ahí alem Em grandes fanfarronadas, Muito a menos do vintem, Cesto irado e não facundo, Ameaça em dura guerra Esmagar o Ceu e a terra E acabar com o Mundo!

Quando li o arrazoado Do doutor Pestana Junior, Fiquei tão encomodado, A derreter-se-me o unto, Que me disse uma visinha: —Que é que tem, seti Zequinha, Que treme como... um defunto?

—Pois que hei-de têr, tia Zefa? Se o que li, se realiza Apanho tal sinalêa, Tal sopapo, tal tareia, Será tal a mala-dicho, Que não mais deito uma... Bicha Que, a rabiar, me dê meia!

Socegue! diz-me a visinha Não seja tão maluquinho! (E eu puz-me a coçar a pinha...) Não tenha medo ao valente Que, pelos vistos sabidos, Sempre, entre mortos feridos, Ha-de escapar muita gente!

Quem assim fala de papo, Só mostra que medo tem! Associei-me ao guardanapo Julguei a busca p'ra mim... Faz como um meu conhecido (Disse-me o nome ao ouvido) Que tambem procede assim...

Quando a mulher o desanca, Lhe põe o corpo num feixe, Ele, então, péga na tranca E, com ares de valentão, Depois da trepa apanhar, Salta p'ra a rna a bufar: —Aqui cheira a home ou não!

Pois, seu Zeca, ao tal Pistana Ha-de lhe assim succeder, Se o faro me não engana, Que está p'ra vir o promeiro Industrie parlapatão Que entrando como um leão. Não saia como um sendeiro...

—Que Deus a ouça, mulher, Disse eu já esperançado. —Contudo vamos a ver... Mas, se sai certo, então, —Hony soy qui mal y pense! —Darei-lhe um chûcho, descanse, E mais um chi coração!

—Pois 'stá dito! 'Stás a vê-la! Diz-me contente a velhinha. No olho uma piscadela... Mas a mim o que me importa E' que o meu caro Zequinha, Sem querer comêr-me, a pinha, Me deite Bichas á porta!

Prometi e as promessas Tenho, por timbre cumprilas —E lá nisso peço meças! —Custe-me muito a tarefa! Por isso estou a deitar As Bichas de rabiar A' porta da tia Zefa

Zequinha

Dr. Vieira Ramos

Tem obtido bastantes melhoras, em Guimarães, aonde se encontra, o nosso presado amigo e distincto advogado, sr dr. Vieira Ramos, noticia esta que muita satisfação nos dá.

O tempora!

Ha quasi duas semanas que estamos sob uma invernia desabrida chuvendo abundantemente e ventando, tendo por vezes roncado o trovão.

Felizmente, nenhuns desastres ha a lamentar. Apenas algumas lampadas da iluminação publica se teem quebrado— falta que não tem sido notada não só por que tem sido frequente, em certos locais, o não haver luz—e agora' com a redução excessiva da voltagem, provocada pela cheia do Cavado, a iluminação tem estado reduzida a intensidade de lamparinas de azeite.

Imaculada Conceição

Na proxima segunda-feira, dia consagrado á Virgem Imaculada Conceição de Maria, realisa-se na Igreja Matris uma linda festividade.

O 1.º de Dezembro

Tambem nesta vila, como em todo o País, se comemorou embora modestamente, esta data gloriosa em que Portugal sacudiu inercialmente o jugo Castelhana.

As demonstrações festivas nesta vila, resumiram-se a repiques de sinos nas torres das igrejas, iluminando á noite as frontarias do Palacio Municipal, quartéis de infantaria 8 e da Guarda Republicana.

Em todos os edificios publicos floctuara o pavilhão nacional.

Horario dos comboios

A partir do dia 1.º de dezembro corrente, está alterado, pela forma seguinte, o horario dos comboios:

De Barcelos ao Porto:

Partidas: —5,55—8,40—13,49—11,57—«rapido»—18,04—21,38(a)—22,17(b).

De Barcelos a Viana:

Partidas: 7,26(a)—9,42(b)—11,11—13,23—16,39—19,13—22,50(c)—Notas:

(a)—Estes comboios não se efectuam aos domingos, desde maio a setembro

(b)—Estes comboios só se efectuam aos domingos, naqueles meses

(c)—Não ha aos domingos, este comboio.

Reintegrações

Pela última «Ordem do Exercito» foram reintegrados no activo e colocados em Penafiel, no regimento de infantaria n.º 32 os nossos presados amigos sr. tenente João Herminio Barbosa, combatente da grande guerra onde muito se evidenciou—e alferes Francisco Cardoso e Silva, que durante muitos anos fez serviço no batalhão aquartelado nesta vila.

Muito prazer temos em dar esta noticia, não só pela estima que nos merecem os dois bravos militares, como pelo acto de justiça que representa a sua reintegração no exercito. Os nossos cumprimentos.

Luz eléctrica

Ouvimos dizer que é por estes dias esperado na Afurada um engenheiro austriaco que vem proceder a determinadas obras na central eléctrica, com o fim de evitar que, quer com as cheias no rio, quer com a diminuição do volume de água, a voltagem da energia se não altere a ponto de transformar a luz á posição em que tantas vezes a temos visto.

Oxalá seja assim, pois que não podem os consumidores de luz continuar sujeitos ás contingencias de só terem luz que ilumine quando as águas do rio formam caudal a meio ter-

Ecos e Noticias

Foot-ball

Realizou-se no ultimo domingo, em Braga o desafio entre o Sporting Club daquela cidade e a União Foot-Ball Barcelense, tendo, durante o jogo, chuido abundantemente. Os resultados finais deram a victoria ao Braga por 2-1, sendo de notar que o Sporting se apresentou, no campo, com os mesmos elementos que trouxe a Barcelos, ha duas ou tres semanas.

—No proximo domingo, vem a Barcelos o Sporting, devendo encontrar-se, ás 15 horas, no campo da Granja, com o grupo da União.

A quem caberá a victoria?

O Sporting, com os elementos de primeira ordem que possui, preparar-se ha para outra victoria; mas o União, que ultimamente tem jogado com bons grupos, o que lhe tem permitido treinar-se, é capaz de querer tentar que a victoria lhe caiba.

E' um desafio sensacional, o do proximo domingo; e, no final, se verá quem ganhou.

Uma coisa pedimos ao publico: é que, durante o desafio, se não dirija aos jogadores, portando se com toda a correcção e fidalguia, como é proprio do bom nome desta terra. Assim esperamos que aconteça.

Nascimento

Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do nosso presado amigo sr. Manuel Lemos, motivo porque lhe enviamos as nossas felicitações.

«Meigo»

E' este o titulo do conto que começamos a publicar no proximo numero, da auctoria de Pedro Ivo.

Apesar da irregularidade com que foi publicado o que hoje concluímos «A Boneca»—tive ram os nossos leitores ensejo de conhecer o enredo leve do contista. O «Meigo», é lindissimo; e nós procuramos publicarlo com regularidade, em todos os numeros.

V. A.

claravam que a Direcção do Centro—exactamente contra quem A. de F. e sequases divergem — «se mostrava digna da confiança (delegados, pois, de confiança dos prelados) que nela tinham depositado e lhe reiteravam».

Branco é, galinha o põe... Se os bispos se colocaram ao lado das tais personagens contra quem A. de F. vinha disputando, e isto precisamente para pôr termo a essa divergência, — a quem deram razão?

E depois a criação das Novidades, ostensivamente patrocinadas pelos bispos;... e a notável carta do sr. dr. Lino Neto (Novidades, 14-11-924) a tornar público que a discutida base 1.ª e as restantes e sua interpretação são mais da auctoria do episcopado, que dêle, cujo papel principal foi de as promulgar;... e as ruidosas e recentes manifestações de simpatia e encorajamento ao ilustre, leader católico nas festas jubilares de Braga, perante o Núncio de S. Santidade e muitos prelados venerandos — e isto coincidindo com a efervescência das disputas suscitadas na Época... Ora, ora...

Mas esta abstenção, instantemente aconselhada pela Igreja hic et nunc, importa abstenção para sempre?

Não: normalmente a I. não tolhe a cada um o exercicio das suas convicções politicas; mas em casos excepcionais, como agora entre nós, e por motivos d'ordem superior, religiosa e até patriótica, recomenda esta attitude.

Mas será isto a renúncia às crenças politicas, para os filiados no Centro? Ainda menos. Abstenção e renuncia, são coisas muito diferentes.

Mas será isto... a adesivagem, como tendenciosamente vêm propalando os adversários do Centro?

Pior ainda. Entre a abstenção da manifestação d'opinões e a mudança ou adesão a outra contrária, vai um abismo.

E porque confundiu isto e forçou a... nota é que A. de F. engatou uma série de consequencias, pelas quais queria destruir a opinião adversa por absurdo.

mo: nem de mais, nem de menos.

Que se evitem estas alterações tão inconvenientes, deve ser, afinal de contas, o desejo de todos os interessados.

Sopa dos Pobres

Despesa feita no mez de Novembro de 1924

Pão (milho, centeio e cosadura) 362350 Feijão 46880 Hortaliça 72565 Arroz 21800 Azeite 6890 Sabão 5340 Sal 4880 1 carro de lenha 47500 Ordenados 60500. Total 627805.

Donativos

Da ex.^{ma} Snr.^a D. Irene Garrido 30500 Do snr. Manuel Sendim por alma de seu pai 10500

Jardim do Felcurinho

Encontra-se este jardim abandonado e deixado a... mente e até já tem criado silvas.

E' para lamentar que a Camara não o mande aformosear, de mais que se encontra num dos mais lindos e mais visitados locais da vila junto ao Castello dos duques de Bragança e Colegiada, com lindas vistas sobre o Rio e Barcelinhos. Mas a Camara não se occupa de ninharias!

Melhoramento util

A nossa Camara deu ordem para que se calcete a rua nascente do Campo de S. José, tendo já principiado essa obra, esperando-se que vá até final. E' uma obra de grande utilidade por ser uma rua de grande movimento, sobretudo de carros. Lembramos tambem para que a Camara mande alinhar os arrelvados daquele campo, pois que é um dos locais mais amplos e bonitos da nossa vila,

Melhoras

Vae melhorando da grave doença de que foi acometido, o que muito estimamos, o nosso bom amigo Snr. Tomás José d'Araujo, antigo negociante e proprietario.

Comemorações funebres

Realisaram-se na ultima sexta feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, os costumados officios funebres por alma dos confrades falecidos.

Eguals solenidades funebres se realizaram no templo da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, no ultimo sabado, tambem pelos irmãos falecidos d'aquella confraria.

Coronel Belesa

Esteve bastante doente, encontrando-se já, felizmente, em estado de convalescença, o illustre Coronel sr. Domingos Belesa da Costa e Almeida Ferraz, militar distincto.

Muito estimamos o seu breve restabelecimento.

Dr. Marcos Martins

Tivemos conhecimento de que o sr. Ministro da Justiça escolheu o sr. dr. Marcos Ricardo Martins, illustre Juiz da vara criminal desta comarca, para o desempenho de uma comissão de serviço da confiança do mesmo Ministro.

Felicitamos o illustre magistrado pela demonstração de confiança e apreço que acaba de receber daquele Ministro, que, de resto, bem merecida é.

Sessão solene

Para solemnizar o próximo dia 8 de Dezembro, realisase no Circulo Católico de Operários, uma brilhante sessão solene em honra da Imaculada Conceição. Além de discursos por diversos oradores, recitarão poesias á Virgem as meninas do grupo infantil e ouvir-se-ha o lindo hino da Imaculada.

No final serão acompanhadas a piano três mimosas canções que muito devem agradar á assembleia.

Pão dos Pobres de St.º Antonio

Na caixa das esmolas desta santa instituição que tantos benefícios vai prestando aos pobresinhos, foram encontradas no mez findo, 1 nota de 50 escudos, 1 dita de 20, 4 ditas de 10 e 14 de 5.

O rendimento total durante o mez foi de esc. 286.96.

Que Deus ajude a todos quantos assim sabem praticar o bem e se lembrem dos pobresinhos agora no Natal.

Falecimentos

Faleceu em Lijó, na semana passada, a sr. D. Maria Teresa Monteverde da Cunha Lobo Alpoim, esposa do sr. Henrique Sebastião Barreto Alão Alpoim, tendo-se realizado os officios funebres na igreja paroquial daquela freguesia, com bastante concorrência.

O concelho de relance

Avellos, 27

No proximo domingo, 7 de Dezembro, realiza-se nesta igreja a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida de um Triduo de práticas. A 1.^a prática terá lugar na quarta feira á tarde, sendo orador o Rev. P.^o Sebastião. Domingues de Sá digno pároco da freguesia de Cambazes.

—Na passada terça feira faleceu o snr. Antonio Joaquim Gomes, de 85 anos de idade, viuvo, do lugar da Carreira. Em sufragio de sua alma teve officio de 10 eclesiásticos e missa do 7.^o dia.

N'esta quarta feira faleceu o sr. José Fernandes Monteiro, viuvo, de 65 anos, do lugar de Santa Cruz. Sendo pobre teve missa resada de corpo presente. Que as suas almas descansem em paz, que ambos eram homens de bem.

Idem, 5

Realiza-se no proximo domingo a festa do Sagrado Coração, sendo precedida de um triduo de praticas feitas pelo illustrado Abade do Couto de Cambazes.

—Faleceram n'esta freguesia, na semana pasada, Antonio Joaquim Gomes, viuvo, de 84 anos, do lugar da Carreira, tendo officio de dez padres e missa do 7.^o dia; e José Fernandes Monteiro, de 65 anos, do lugar de Santa Cruz, o qual, sendo pobre, apenas teve missa de corpo presente e do setimo dia.

Ambos eram homens de bem e geralmente estimados.

—Em sufragio da alma de

Os nossos contos

PEBRO IVO

A BONECA

Esta, umas vezes, representava o papel de mulher casada, e Maria encarregando-se de perguntar e responder por ela, obrigava a pobre boneca a lastimar-se por estar tudo tão caro, por haver falta de trabalho, por ter os filhos doentes, todos os assuntos, finalmente, que mais familiares eram á pequena.

Outras vezes passava a boneca a scr creada de servir. Repreendiann'a, mandavam-n'a buscar agua á fonte, pagavam-lhe, regateando, a soldada, e acabavam por a despedir.

Já o leitor vê, que, apesar da bondade da Maria, deixava de ser feliz.

Iam longe os bons tempos em que ella, rica, morava no palácio visinho!

Desmaiada de côres, quasi perdido o cabelo, semi-apagados os olhos desleito o carmim dos lábios, a boneca não prometia longa duração.

Manuel da Fonseca, falecido no Brazil, mandou sua espoza celebrar missas e distribuir cem escudos em esmolas a pobres e enfermos desta freguesia. Que suas almas descansem em paz, junto de Deus.

Campo

As noticias a respeito do sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato, são completamente satisfatórias.

Este nosso respeitável amigo continua a melhorar, contando-se que dentro em pouco, esteja completamente restabelecido.

—A 3, sepultou-se a sr.^a Maria Exposta, de 84 anos.

Recebeu os últimos sacramentos.

—No último domingo esteve aqui o sr. dr. José Duarte Pinheiro, illustre professor do Liceu de Guimarães.

Moure, 1

Faleceu, no dia 27 de novembro, Clemente Alves d'Araujo, de 37 annos de idade, natural de S. Romão de Fonte Cobera e residente nesta freguesia.

Era casado e deixou filhos todos menores. Vitimou-o a tuberculose.

Morreu confortado com o Sacramento da Santa Igreja. Os officios de corpo presente tiveram lugar no dia 29 sendo bastante concorridos. Paz á sua alma.

—Encontra-se gravemente enfermo o Sr. João de Carvalho desta freguezia. Dezejamos-lhe melhoras.

Macieira, 2

—Contando apenas um mez de idade, faleceu no dia 21 do mez passado a inocente Maria Amelia, filha de João da Silva Santos.

—Com o nome de José baptisou-se uma creança filha de Manuel da Silva.

Foram padrinhos Daniel José Rodrigues e Florinda Rodrigues; e com o nome de Manuel um filho de Manuel Lopes da Costa, sendo padrinhos Manuel Francisco da Silva Novaes e Olivia da Costa Mariz.

—Terminou o mez das almas e do Rosario. No sabado houve confissões e no domingo comungou muito povo.

—Começou no dia 1 a novena em honra de N. Senhora da Conceição.

Abade de Neiva, 4

Após prolongado sofrimento, que resignadamente suportou, e tendo várias vezes recebido os Sacramentos, com piedade e fervor, entregou a alma a Deus a sr.^a Luiza Vilas—Boas, de Fão, esposa do honrado negociante, snr. Manuel Dantas Júnior. Por sua alma, foram cantados officios de corpo presente.

Foi este, pelo menos, o prognostico que fiz a ultima vez que a vi, tentando em vão agradar á ultima dona, que o seu destino lhe dêra.

Coidada!... Bem longe estava de lhe imaginar o fim!

Um dia—chovia a cantaros!—o enxurro, mal cabendo nas valetas da rua, espadanava em cachão para cima dos passeios, arrastando na passagem mil imundicies.

Eu estava á porta de casa, esperando que a chuva passasse, e olhava melancolicamente para a agua negra, que corria. Nisto, ouvi um grito, que partia da loja do sapateiro. Voltei maquinalmente o rosto... Um objecto, arremessado de dentro da loja, atravessou o espaço, voando, e foi cair no leito do enxurro....

Olhei... Era a boneca!...

A misera, arrastada pela agua, vogou rna abaixo até esbarrar numa pedra; mas o redemoinho envolveu-a e, depois de a fazer girar trez ou quatro vezes, obrigou-a a passar pelo estreito, traçado entre a pedra e o passeio, e a triste seguiu no fio da corrente, até ir sumir-se nas profundezas da primeira

Avaliamos a dor e a amargura que cruciam, neste momento, o coração de seu desolado esposo, a quem enviamos a expressão sincera do nosso sentimento.

São Martinho (Vila Frescainha), 2

Domingo realisou-se na parochial d'esta freguesia uma festividade de igreja em conclusao dos exercicios do mez do Rozario e, tambem, em honra do S. S. Sacramento.

A festa constou de missa cantada a armonium e vozes, exposição do S. S. e de tarde, a solenidade de Adoração, laldinha e benção do Santissimo. Todos os altares estayam bem decorados pelas suas zeladoras sendo grande a concorrência de feis a todos os actos religiosos tendo muitas pessoas recebido a Jesus Sacramento.

São dignas de louvores todas as pessoas que concorrem para o esplendor do culto divino n'esta parochia,

Abade de Neiva, 28

De visita ao antigo Abade desta fréguesia, foram á Povoada de Varzim os snrs. José Pereira da Silva, Alexandrino Pereira Linhares, Manoel da Silva Ferreira, Manoel Cardoso Senra e esposa Teresa Queiroz.

—Depois de terem passado aqui uma larga temporada, retiraram para essa vila o snr. José Casimiro Alves Monteiro, sua veneranda mãe e ex.^{mas} manas.

Os nossos respeitosos cumprimentos de despedida.

SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS

Aviso

Avisam-se os Senhores socios deste Sindicato de que tendo chegado uma porção de «penisco» do pinhal de Leiria se satisfarão pequenas requisições de 1 a 3 Kilog. para sementeira nos montes e bouças dentro da area do concelho. Tambem chegou uma remessa de tesouras de poda e arame nºs 10, 11, 12, 15, e 16, para serem vendidas aos Senhores socios aos melhores preços do mercado, e cimento «Liz» da Empresa de cimentos de Leiria.

Pede-se aos Senhores socios para virem satisfazer na sede do Sindicato a importancia das

bôca de lobo, que encontrou na passagem!

Será piéguice, será o que o leitor quizer; mas, confesso-lhe, que me impressionou o fim da pobre boneca.

Mal passou a chuva, descí o degrau da porta e chegado á vidraça do sapateiro, perguntei com voz involuntariamente severa:

—Porque deitaste fóra a boneca, Maricas!?

—Não fui eu...—balbuciou a pequena, chorando.—Foi ali o Joaquim?...

—E porque fizeste tu aquilo, Joaquim!...

—Ora!... respondeu o garoto com enfado,—Ora!... Estava velha... e feia!...

Carvei a cabeça ante aquella razão e segui o meu caminho. Dez passos adiante dei com os olhos numa mulher, pobremente vestida, e pareceu-me que escondia o rosto no cabeção do capote, como que receiando que eu a conhecesse.

Não foi, porém, tão rápido aquelle movimento, que não lhe podésse, ainda que de fugida, distinguir as feições.

quotas mensais e fornecimentos em divida.

A Direcção

BANCO DE BARCELOS

Soc. An. de Resp. Ld.^a

Assembleia Geral

Extraordinária

Para resolver sobre modificações a introduzir em alguns artigos do projecto de Estatutos votado em assembleia geral de 19 de janeiro ultimo e já superiormente aprovado e para preenchimento de vagas nos corpos gerentes do Banco, é convocada a assembleia geral do Banco de Barcelos a reunir extraordinariamente no dia 20 do corrente mez, ás 15 horas, na séde do Banco.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1924.

O Presidente da meza: *Fernand Magalhães e Menese* (Conde de Vilas Boas)

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

Para o inventario orfanologico de Ana Maria Pereira, que foi da freguesia de Paradela desta comarca, citam-se por editos de trinta dias os interessados Gabriel Lourenço Pereira e mulher cujo nome se ignora, Antonio Lourenço Pereira e Domingos Lourenço Pereira ambos solteiros e todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil.

Barcelos, 19 de Novembro de 1924.

Verifiquei. O Juiz de Direito. *Fonseca.* O escrivão ajudante do 4.^o officio, *Ilydio Lopes.*

No Campo da Feira

Alugam-se na casa que foi da Oficina Asilo aos lados da mercearia Arantes dois amplos armazens, magnificos para qualquer ramo de negocio, assim como andares sobre os mesmos, e tres novos salões virados ás traseiras mas com bonitas vistas.

Falar na mercearia.

—Conheço esta mulher!... pensei eu. E, parando, voltei-me para a seguir com a vista.

Ao chegar á esquina, não resistiu a voltar-se para traz, provavelmente com medo de que a seguisse.

Vendo-a então de frente, estremei!

A história da boneca era a história daquela mulher!

Caira e... descêra!

E eu... que a conhecêra, festejada no seio da opulência, e acabava de a vêr passar, tentando encobrir nas dobras do capote o estigma que a vergonha lhe imprimira na fronte, cravei instinctivamente os olhos na bôca de lobo, por onde vira desaparecer a boneca e murmurei, pensando na mulher:

—Velha e feia!...

Aquella... esperava-a a vala comum!... a bôca do lobo, em que se somem os pobres!...

—Pobre mulher!...

—Pobre boneca!...

(Concluir).

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côes.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e beldu, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cansas, fustoes, armures, choies pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da **COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.**

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos são sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,